

ola, o  
11-04,  
desen-  
lásticas  
orrobo-  
so que  
vêm  
nsino  
nossa

3. é  
ibe-  
arte  
82%  
IX  
ica-  
os  
ele-

ois,  
ca-  
iti-  
Es-  
e  
a  
e-

O DIÁRIO - 18-7-1967

TERCEIRA PAGINA

## METROPOLE EM MARCHA

— Osvaldo Lopes de Brito —

### ANIVERSARIOS

Era sexta-feira e 13! Mas, de julho, graças a Deus, pois os maus fados se referem, quando embaralham os números cabalísticos para os mortais, à sexta-feira, 13, de agosto. Porque nunca poderia rodear-se da aura da malignidade o dia de Emilita, um dos numes tutelares da velha mansão da Avenida Saudade, dos Proença da Fonseca.

Ali se repetiu, como nos anos anteriores, ou antes, ali prosseguiu, mais um capítulo da história da Amizade, essa que abrange toda a criatura humana, notadamente as crianças. Sim, Emilita e as irmãs Glorinha, Hilda e mais o Mamede, cavalheiro e amigo, são festeiros para os outros e, reciprocamente os festejados. Não sabem receber sem dar.

Por isso, mais uma vez a mesa se tornou o ponto de reunião festiva, os belos doces fazendo a corte ao "bolo do sacrificio", enorme e convidativo, até que Monsenhor Laureano, firme e seguro, abençoasse a todos e liberasse o "Parabens a voce".

Antes e depois corria o generoso vinho gaúcho, os salgadinhos atraíam os convivas às mesas do jardim e dos recantos vizinhos, e a distribuição de presentes à criançada se processava em ordem.

Já no sábado, o aniversário era do jovem Alberto, filho de Jaime Zeiger, o engenheiro embevecido pela terra roxa. O moço, que também é artista, foi cortar o seu bolo no ambiente "sui generis" do "Atelier 1004", na Alvares Cabral. A noite, quando luzes e sombras emprestam ao colorido dos quadros e esculturas, esses meio-tons imprevisíveis e sugestivos...

Outro era o ambiente, lembrando um corte na celebrizada boemia parisiense, aqui e ali um personagem da roda dos "beatniks", figurinhas risonhas e amáveis despontando, por vezes, como se fugissem das páginas de uma revista de Artes, de mini saia e meias negras...

Se eu citasse nomes, lá e cá, poderia ser traído pela memória, pois não tomei notas, nem faço jornalismo social. Acontece, no entanto, que a gente vive e sabe que "o homem é um animal grigário" e artista sempre desde os primevos da pedra lascada...

Limite-me, assim, a registrar a atmosfera de companheirismo e de alegria, imperante no "atelier", a propósito das comemorações de aniversário de um dos mais jovens do grupo que, com outros também importantes, desta cidade, se encontram no ponto exato de partida para a eventual criação de organismo certo e de natural magnitude: o SALÃO!

Sobre o caso palestreiro, ligeiramente, com o Prof. Moacir Araújo; mas, a literatura foi o centro de minha conversa com o Prof. Divo Marino, enquanto a prosa não se alastrava, mais tarde, com Odila Mestriner, Deli e Lourdes Sampaio, Sebastião Porto, Orávia Ferreira... De longe, ou de perto, eu vi Amêndola, Bassano, Luis A. Michelazzo, Dr. Antonio Duarte Nogueira. E novos, novos.

A hora do "parabens", nunca me pareceu tão desafinado o coro: sim, ali se reuniam pintores, esculptores, desenhistas, artistas plasticos, enfim, mas cantores, não!